

AQUILOMBANDO PRÁTICAS DE PESQUISA E EXTENSÃO: RESISTÊNCIAS NEGRAS NO SUL FLUMINENSE

SOUZA, Patrícia Manuela de¹

Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ Campus Pinheiral

E-mail do autor principal: patricia.souza@ifrj.edu.br

Grupo Temático: educação

Resumo Os projetos de pesquisa e extensão “Geografia, Território e Aquilombamento”, “O Jardim Sensorial e Sabedorias Quilombolas e Indígenas do uso de plantas para o benfasejo”, realizados no IFRJ - Campus Pinheiral, em parceria com o Neabi, promoveram em 2024 e 2025, visitas aos quilombos das cidades de Pinheiral e Volta Redonda. O objetivo foi entrevistar lideranças para o documentário "Narrativas das Negritudes Sul Fluminense". A iniciativa envolveu estudantes monitores do Neabi, bolsistas CNPq, e voluntários dos cursos de meio ambiente, agropecuária e informática, além da licenciatura em biologia, fortalecendo a integração, e propiciando a vivência educacional a partir de perspectivas quilombolas. As histórias dos lugares, as lutas e resistências travadas pelos sujeitos negros para manter vivas as tradições quilombolas nas cidades foram um dos principais temas abordados. Ouvimos também sobre suas estratégias coletivas de permanência, ressignificação e inserção não só da presença de corpos negros nesses lugares, mas a efetiva valorização da história, cultura e valores afrodiaspóricos, em uma perspectiva que leva em consideração a “agência preta”, como aponta a filósofa Aza Njeri. A presença e contribuição dos negros na região sofreu um sistemático apagamento das memórias históricas oficiais. Os quilombos da cidade de Pinheiral, de Volta Redonda e das demais cidades da região Sul Fluminense, resistem e se mantêm através da luta dos descendentes dos negros que foram escravizados, que contam suas histórias para os mais novos e mantêm vivas suas tradições culturais por meio do jongo e seus pontos que narram os costumes e tradições. Também temos a força e representatividade dos “terreiros quilombos” de religião de matriz africana, que utilizam as ervas sagradas em suas ritualísticas de cura, benfasejo e benzeções. Os relatos trouxeram à tona temas que dialogam com o passado histórico e as condições sociais presentes. As lideranças entrevistadas compartilharam experiências sobre o papel dos quilombos na preservação da cultura e identidade negra, além de desafios enfrentados no campo das políticas públicas voltadas para as populações negras.

Palavras-chave Quilombolas, Jongo, terreiros quilombos.